

SEXTA-FEIRA

24  
JULHO  
1936

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada.

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

## A POLITICA

A política é ideia e facto, teoria e prática, lição e vida; é ciência e experiência; é um sumário de princípios e um jogo de transacções.

Política sem ideal equivaleria a um corpo sem cérebro, a um planeta sem centro.

Mas o ideal não é toda a vida política, como o espírito não é todo o ser humano.

Pelo contrário, a política parece-me a arte, a arte grandiosa e complexa de concretizar, de cumprir um ideal.

Ora este ideal, por mais perfeito e puro que seja, por mais belo e fascinante que pareça, sofre, ao coar-se pelo mundo, longos desmaios, longos eclipses; encontra, nas aspérrimas, nas angulosas condições terrenas, interceptores enormes, obstáculos infinitos.

Não logra a celeridade e a força da luz do sol: desponta entre nuvens e esbate-se; difunde-se lentamente.

Acontece aos moderados e reformadores da sociedade o mesmo que acontece aos argonautas e exploradores da natureza: quando não morrem no caminho suam sangue para caminhar.

Quereis descobrir, escrevi eu recentemente, novas terras e novos mares, conhecer novos usos e novas gentes, perulstrar regiões longínquas, civilizar tribus selvagens ou ainda adereçar povos cultivíssimos?

Pois intentais uma empreza formidável — uma obra arripada de asperas, ouriçada de abrolhos, recruzada de perigos, arastada, estafadora, crudelíssima, e quasi sempre sem prémio material e sempre pouco menos de impossível.

Aqui deparais uma costa infamada de naufrágios, ali um golfo povoado de monstros.

Agora, batidos pela asa do pampeiro, singrais por entre ondas anaçadas, logo, cortados pelo travar da calmaria, apodreceis em águas mortas.

Umás vezes, corre-vos

um dilúvio pelas veias como se o mar se trasladasse à amplidão dos ventos, outras vezes, descose-se, arrebenta-vos o navio nos gelos como se encalhasse em espinhaços de granito.

Numa parte, tendes a galgar uma desmarcada cordilheira onde a avalanche vos ameaça, o vulcão vos cerca, a noite vos extravia, o precipício vos espera, o calor vos derrete ou o frio vos empedra; noutra parte, tendes a atravessar um deserto impraticável, onde o siroco vos cega, a areia vos calcina, a fera vos espreita, a sêde vos abraza ou a fome vos estira.

Ora topais com uma árvore letifera, ora com um pântano apestado.

Já arrostais com um grupo de leões, já com uma cáfila de antropófagos.

Por toda a parte e sempre andais por entre os colmilhos da morte, na espádua das tempestades, nas vascas do desespero, à ourela dos abismos, sinapizados, enferizados num labutar insano, num combater indescritível, num consumir afligidíssimo.

E superiores, mui superiores às bravezas do mundo físico, são as bravezas do mundo social.

Naquele, golpeia-se, martiriza-se, principalmente, o corpo; neste, atassa-lha-se, sarja-se corpo e espírito.

Quem sabe? apresentará este, talvez, superfícies menos sedutoras, horizontes menos formosos; encerra, no entanto, durezas mais cruas e riscos mais frequentes, desencadeia tormentas mais fortes e espumeja flagícios maiores.

As sombras da natureza mal são comparáveis às sombras dos erros humanos; o amargor que existe no seio dos mares não mede confronto com o fel dos humanos prejuizos.

Acolá, para avançar, tendes a vencer a fatalidade dos elementos que se amoldam, alfim, docilimos como crianças.

Aqui, tendes a vencer o

## Na Etiópia

ROMA, 15. — O general Graziani vai organizar uma expedição punitiva à região onde foram massacrados, pelos irregulares etiopes, catorze italianos. Além do general Magliocco, do coronel Caldirini, do major Locatelli e do engenheiro Frossa, perderam a vida os capitães Galli e Drammis, o tenente Luis Gabelli, o alferes Rombonati, um sargento, tres soldados mecânicos da aviação e dois intérpretes.—A.

ADDIS-ABEBA, 16. — Esta cidade assistiu ontem a um espectáculo absolutamente inédito mesmo nos annos da ocupação: a uma reunião, na praça pública, de um conselho de guerra. Nêsse conselho foram julgados quatro etiopes que tinham vindo a Addis-Abeba, ao que se disse, «para comprar, contra pagamento imediato, armas e munições que seriam utilizadas para o prosseguimento da luta contra os invasores».

A sentença condenou á morte três dos acusados, que foram imediatamente fuzilados.

O facto causou a mais viva impressão, pois se annunciou que tais conselhos se repetiriam diáriamente.

contrapêzo das tradições, dos hábitos, dos preconceitos, dos interesses, dos privilégios, da ambição e da rotina; tendes a renhir com a fúria das paixões que resistem sempre rancorosas, que escabujam, que respingam sempre ríspidas, assanhadas como serpentes.

O furacão açouta mas não afronta; a onda afoga mas não doesta; a selva tortura mas não difama; o clima prostra mas não insulta; a alimária persegue, aferra, esposteja, sangra, mata, mas não zomba nem calunia...

Alves Mendes.

## Dispensário Anti-Tuberculoso da Freguesia de Sangalhos

SANGALHOS

DIRECTOR

Dr. Luis Carlos da Conceição  
Médico da Assistência Nacional aos Tuberculosos

Consultas e tratamentos grátis às classes pobres, todos os dias úteis, das 13 às 15 horas.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

## ECOS

### A FEDERAÇÃO

Em face da deficiente produção vinícola do ano passado, por certo mais agravada na próxima colheita, perguntam-nos se a Federação ainda se mantém e, em caso afirmativo, quanto custará esta colectividade ao país.

Segundo uma nota officiosa, há pouco dimanada do Ministério da Agricultura, a F. V. C. S. P. mantém-se.

Quanto ao dispêndio que o tesouro faz com ela, isso não sabemos. Mas como este jornal não recusou as suas colunas à Federação para nelas serem tratados assuntos técnicos, pode ser que os nossos eventuais colaboradores satisfaçam agora esta curiosidade financeira.

### PREPARANDO-SE...

NÃO é só a Alemanha que se arma até aos dentes, ameaçando a paz na Europa. Eis, segundo uma informação da imprensa, como a Inglaterra se prepara também:

«Dentro de alguns meses, a Inglaterra poderá dispôr dos seguintes aparelhos de aviação, com todos os progressos até agora descobertos:

— 200 aviões bi-motores Page, com a velocidade de 200 a 300 quilómetros à hora.

— 290 aviões Vickers, capazes de transportar, cada um deles, 1.000 quilos de bombas a uma distância de 5.400 quilómetros, com uma velocidade de 300 quilómetros à hora.

— 300 aviões Bristol, de bombardeamento, com a velocidade de 350 quilómetros à hora.

— 180 aviões Havro, transportando, cada um, 1.300 quilos de bombas a uma velocidade de 270 quilómetros.

— Muitas centenas de aviões Armstrong e Fairey (não se dizem verdadeiros bolidos, voando a 480 quilómetros à hora, e tornando assim inútil qualquer resistência ou perseguição por parte dos países atacados».

Todos agitam o ramo de oliveira, simbolo da paz, mas todos se preparam para a guerra.

O seguro morreu de velho!

### MAUS PROCESSOS

«MADRID, 12. — A's 21 horas, quando o tenente das Guardas de Assalto José del Castillo saía de sua casa, na calle Fuencarral, a sua atenção foi atraída para alguns automóveis que haviam parado e donde partiam gritos. Ao aproximar-se, foi atingido por uma descarga cerrada que o matou. O tenente del Castillo tinha-se distinguido na perseguição contra os fascistas.

Era um republicano histórico

e acérrimo defensor do regimen. Já mais de uma vez havia recebido ameaças, por causa das suas perseguições aos fascistas. Os criminosos parecem ser quatro».

Esta notícia veio na imprensa de Lisboa, em 13 do corrente. E, no dia seguinte, todos os diários anunciavam que um grupo de oficiais e soldados da Guarda de Assalto, para vingar a morte do seu camarada, tirou a vida a Calvo Sotelo, antigo ministro da ditadura, parlamentar monárquico e defensor do fascismo.

Maus processos políticos!

### REMATE CÓMICO

NO quarto de dormir. A mulher para o marido que não vive na lei seca:

— Homem, parece que vens toldado... Bebeste demais?

— Pou... pouco! Onde estão os meus ch... chinelos?

— Debaixo da cama.

— E onde está a cama?

### POSSE

Tomou posse do lugar de Tesoureiro da Fazenda Pública dêste concelho o sr. Manuel Pêga Breda de Melo.

### Mandamentos do vinho

1.º—Amarás o vinho de Portugal, água não lhe deitarás para que não te faça mal.

2.º—Não jurarás pela folha da laranjeira, que é ofensa que fazes á sua prima parreira.

3.º—Guardarás pão e vinho na algibeira e com êle beberás quando te der na goteira.

4.º—Honrarás o ôdre de vinho, o chapêu lhe tirarás se o encontrares no caminho.

5.º—Não matarás, só se fôr cabra ou bode, a carne lhe comerás e da pele farás um ôdre.

6.º—Não entornarás, só se fôr bilha grossa, a bôca lhe apararás para que verter se não possa.

7.º—Não furtarás, só se fôr para beber, porque, se te fôres confessar, sempre te hão-de absolver.

8.º—Não levantarás ôdre deitado, antes te deitarás do outro lado.

9.º—Não desejarás beber por vasilha pequena, desta que bota a espuma fóra e lhe fica a côr morena.

10.º—Não cubicarás a salada do pepino: é muito fresca no verão e muito contrária ao vinho.

Estes dez mandamentos se encerram em dois, a saber: comer bem e, depois, melhor beber.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brin-des, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

## HORAS LÍRICAS

### DRAMA

Uma carta!... O que será?  
Chega do Sul ou do Norte?  
De que trata? O que dirá?  
Fala de amor ou de morte?

E' d'Ela... daquêle Bem  
que tão distante deixei?...  
De meu pai? De minha mãe?  
Do José?... Não sei! Não sei!

Que tortura, que pavor,  
vêr letras sem entender...  
A desventura maior  
é esta: — não saber lêr.

LUDOVINA FRIAS DE MATOS.

### PALESTRAS AGRÍCOLAS

#### O culto da árvore

Plínio afirma que na primeira infância das raças e portanto no primeiro alvor das religiões as árvores foram os primeiros templos, as primeiras divindades e os primeiros ídolos que dos homens receberam preces, culto e oferendas. Vestiram-lhes trajes humanos, votaram-lhes armas e atributos de deuses, supuseram-lhes poder e rogaram-lhes protecção. Não o diz Plínio nem a história pode ainda averiguar se o culto prestado às árvores era dirigido a elas próprias como seres poderosos na sua essência ou se a fantasia mística dos povos supunha alguma divindade habitando escondida o âmago dos seus troncos, a sombra das suas frondes, mas o que não admite dúvida é que as árvores eram respeitadas e veneradas e que as hordas selvagens dessas épocas distantes venciam neste assomo de bom gosto e de civilização as gentes de hoje que se servem de camionete e ouvem telefonia. Isto vem a propósito da desolação que vai por estas estradas vizinhas de Lisboa, «cheinhas de sol», como dizem os poetas, mas horribeis de calor para quem as palmilha. Enquanto dominou

o burro quadrípede que se toca com uma vara, ainda se compreendia que olapuz, para tanger a besta, sacasse da podôa e cortasse a vergôntea débil que o município tinha plantado para embelezar o caminho, mas agora que o gerico é uma memória pitoresca na história da locomotiva, porque há-de a selvajaria indígena manifestar-se sempre que um município planta árvores ao longo da estrada?

Os saloios dizem que êste ódio à árvore é sangue judeu que faz das suas no miolo tacanho dos passeantes. Se é ou não, não sabemos; o que verificamos com tristeza é que as árvores não conseguem vingar á beira das estradas porque há quem as corte e lhes faça judiarias. Ora a árvore não é um mero enfeite nem um simples guarda-sol. Tem o seu papel na economia agrícola como reguladora das chuvas e uma influência manifesta nas correntes climatéricas.

Viva, contribui para a riqueza e para o bem-estar das populações; morta, é lenha e madeira, é calor e tecto. Esta é talvez a feição divina que os antigos lhe reconheciam e pagavam com a adoração que lhe votaram.

Para quê então querer mal às árvores, destruí-las, arrancá-las, como a sêres daninhos?

Gabriel Correia.

## O Encontro

POR Lucindo Malta

(CONTINUAÇÃO)

Fôra a cegueira do dinheiro que me levára a deixá-la e a partir para o Brasil... Eu, que tivera ali à minha mão a felicidade e a fortuna, abandonára-as irreflectidamente para buscar nas Américas outros tesouros. Para quê, se o maior tesouro que eu queria, afinal, era ela, a minha Rosa, o grande e único amor que me enchera o coração e me animára a vida.

Nunca a sua imagem me abandonára. Nas horas de angústia, sofria por ela; nas de triunfo, oferecia-lhe a minha alegria. Ela fôra estrela que guiara meus passos e luz que me iluminára a

alma. Fôra tudo... e ainda era tudo para mim. Voltára por ela, na radiosa esperança de que não era demasiado tarde.

Uma dúvida turturante me dominou o pensamento. Seria realmente tarde? Rosa pertenceria já a outro?

A ânsia de mitigar o próprio sofrimento deu-me audácia e força para lhe falar. Decidido, safado esconderijo e, prestes, me encaminhei para aquela que ocupava ainda o meu coração.

— Minha mãe, minha mãe! Ali vem um homem! — disse uma das crianças. Ao escutar êste «minha mãe» as pernas vacilaram-me. Providencialmente uma oliveira serviu-me de amparo. Coincidência curiosa, de menino conhecera esta árvore, junto da qual brincava, subindo ou descendo em seu tronco; e agora, como bom amigo — dos que hoje são raros —, forte e acolhedora, amparou-me em uma das maiores desventuras de minha vida. Parecia dizer-me: — não

vaciles, não percas a coragem, segue ac teu destino.

Os minutos passavam-se e, como quem acorda dum pesadelo, levantei a frente e olhei, olhei outra vez para Rosa e fiquei surpreendido ao vêr o rubor que lhe tingia as faces. Parecia-me a Rosa de outro tempo, com suas faces carminadas e seus cabelos louros, côr dos trigaís!

E a dúvida regressou ao meu espírito. Se ela fôsse ainda solteira, poderia ser feliz, unindo-nos pelo matrimónio! Mais do que nunca tive pressa de falar-lhe. Acerquei-me e, com firmeza, disse:

— Boa tarde, Rosa, e estendi-lhe a mão, acrescentando: reconheces-me?

Rosa, perturbada, a sua mão apertada contra a minha, retorquiu:

— Apesar de estares muito diferente do que eras quando aba-

## Convocação

São por êste meio convocados todos os Srs. caçadores dêste concelho para assistirem a uma reunião, que se realizará na sede da Comissão Venatória, no dia 2 de Agosto próximo, pelas 15 horas, a fim de serem tomadas deliberações importantes sobre assuntos de caça.

Secretaria da Comissão Venatória, 24 de Julho de 1936.

O Presidente,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

## Bispado de Aveiro

Por informações que reparamos seguras, sabemos que, enfim, é certa a restauração do Bispado de Aveiro. Muito folgamos com isso.

Dir-se-á: Você, livre pensador e democrata, a folgar com isso?!...

Sim, senhores, por isso mesmo que somos democrata e livre pensador.

Roma não cessa de afirmar que respeita todas as formas de governo, desejando apenas que lhe não movam hostilidade. Sendo assim, é muito fácil o entendimento. Por um lado, a liberdade que nós queremos para nós é a liberdade que nós queremos para todos. Igreja livre no Estado livre foi sempre um dos parâmetros mais importantes da doutrina democrática. Por outro lado, quando não possa haver entendimento, que a agressão parta dos contrários.

Os católicos de Aveiro querem o seu bispo. Pois tenham o seu bispo, que, a nós, não nos afronta nada.

Há pouco, quando das eleições em França, os católicos, atemorizados com o triunfo dos socialistas e dos comunistas, foram procurar Léon Blum, para saber da boca d'êle a lei em que poderiam viver.

— Ora essa, respondeu o chefe socialista e actual presidente do ministério, na lei da mais ampla e respeitosa liberdade, que é a lei de todos em França. Estejam tranquilos, que, não incomodando os senhores os outros, nem faltando á lei, ninguém os irá perseguir nem incomodar aos senhores.

E assim tem sido. E assim

O jornal é hoje uma necessidade da civilização, o imprescindível alimento intelectual que a fome do pensamento exige com uma avidez insaciável.

OLIVEIRA GUIMARÃIS.

continuará sendo. E êsse é o processo, pois não poderá ser outro. Fala-se da Espanha, como papão. O povo português prefere o exemplo da França.

Isto sob o ponto de vista geral e doutrinário. Sob o ponto de vista local, Aveiro deseja tudo quanto de bom e honesto possa concorrer para o seu engrandecimento e bem-estar. Na penúria em que vivem o comércio e a indústria uma migalha a mais, que seja, é de agradecer e desejar.

Louvemos, pois, a restauração do bispado e o sr. D. João de Lima Vidal, nosso patricio, eminente prelado e honestíssimo cidadão, a cujos esforços, principalmente, se deve êsse velho desejo da cidade.

(De O Povo de Aveiro).

## Férias judiciais

As férias judiciais começam no dia 1.º de Agosto e terminam no dia 1 de Outubro em todos os tribunais do país.

## Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudarem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

## Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 às 16 horas às quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

laste, reconheço-te perfeitamente.

E ajuntou:

— Gostei de vêr-te...

— Rosa, eu queria falar-te...

— E porque não? Ninguém no-lo impedirá.

Mais forte, mais senhor do meu propósito, comecei:

— O teu olhar parece querer dizer muita coisa... Conta-me quanto se passou durante a minha ausência. Dize tudo, Rosa! Vislumbro um drama na tua vida...

Insensivelmente, as minhas palavras assumiram um tom de censura. Rosa compreendeu-o e retorquiu:

— A culpa não foi minha...

— Que queres dizer com isso, interroguei ansioso?

— Quero dizer que não posso pertencer-te.

Uma onda de cólera tomou-me inteiramente. Num esforço, gritei:

— Porquê?!

— Porque casei com o Antó-

## Sociedade

Encontra-se no Vale da Mó o sr. Arnaldo Tavares de Castro, desta vila.

— Com sua esposa e filha, esteve aqui há dias o nosso assinante, sr. Virgílio d'Azevedo Costa, de Alhandra.

— A passar uma temporada, encontra-se nesta vila a sr.ª D. Carolina da Conceição Miranda Reis, esposa do nosso amigo, sr. Artur Reis, de Aveiro.

— Depois de aqui passar alguns meses com sua família, retirou novamente para o Brasil, na segunda-feira, a sr.ª Ernestina Pataco, a quem desejamos boa viagem e felicidades.

— De Braço de Prata (Lisboa), regressou à sua casa da Póvoa do Carreiro o nosso assinante, sr. Adriano dos Santos.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

## Agradecimento

Manuel da Conceição Mota, actualmente residente em França, vem por esta forma agradecer às pessoas que se dignaram incorporar-se no funeral da sua muito querida mãe — Maria da Conceição, de Malhapão.

Supondo ter havido qualquer falta, se bem que involuntariamente, vem do mesmo modo pedir desculpa, protestando a todos o seu reconhecimento.

France, 7—VI—936.

Manuel da Conceição Mota.

## Exames do 2.º grau

Começaram no dia 15, nesta vila, os exames de instrução primária do 2.º grau, funcionando dois jurís.

No final daremos nota do seu resultado em todas as escolas do concelho.

nio de Oliveira, e êstes meninos são nossos filhos.

A confidante revelação, saída da própria boca de Rosa, deprimiu-me, amachuçou-me. As poucas forças que me restavam, reunias para balbuciar:

— Casaste?!...

— Assim quizeste... — diz ela, talvez condôida do meu vizível desespero, os olhos postos no chão, os dedos dobrando nervosamente o avental.

— Porque não me esperaste? — interrompi.

— Escuta. Tu partiste... Durante quatro anos escreveste; sempre que recebia as tuas cartas, sentia-me alegre e satisfeita, porque via que faltava cada vez menos para o teu regresso; respondia-te; não pensava senão em ti e na nossa próxima felicidade.

(Continua).

Assina e propaga a «Alma Popular».



